

Artigo Original

## Perfil do processo de iniciação ao futsal de jogadores juvenis Paranaenses

Wilton Carlos de Santana <sup>12</sup>  
Vinicius dos Santos França <sup>3</sup>  
Heloisa Helena Baldy dos Reis <sup>245</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Esportes - Universidade Estadual de Londrina PR Brasil

<sup>2</sup>Faculdade de Educação Física - UNICAMP Campinas SP Brasil

<sup>3</sup>Colégio Bom Jesus - Curitiba PR Brasil

<sup>4</sup>Grupo de Estudos e Pesquisas de Futebol (GEF) da UNICAMP Campinas SP Brasil

<sup>5</sup>Cnpq

**Resumo:** O artigo tem o objetivo de traçar um perfil do processo de iniciação ao futsal de jogadores juvenis. Compuseram a amostra 47 participantes, de 17,76±1,28 anos, de equipes semifinalistas do campeonato paranaense. Para a coleta de dados, aplicou-se um formulário. Levantou-se que os jogadores se iniciaram no futsal aos 9,44±3,66 anos, sendo que 51% entre 05 e 09 anos, 38,29% entre 10 e 14 anos e 10,63% entre 15 e 18 anos; em 48,93% dos casos, a família inscreveu-os nessa modalidade; o vínculo federativo foi aos 12,44±4,41 anos, sendo que 34% entre 05 e 11 anos e 66% entre 12 e 18 anos; 19,13% foram campeões estaduais na iniciação e 53,16% praticaram, simultaneamente, outras modalidades nesta fase. Concluiu-se que embora boa parte dos participantes tenha se iniciado cedo no futsal, a maioria, segundo a literatura esportiva, competiu em âmbito federado numa idade adequada, participou de outros esportes e não ostenta títulos de expressão conquistados na infância.

**Palavras-chave:** Atletas. Esporte de competição. Jogos esportivos.

### *Profile of the process of futsal initiation of youth Paranaense players*

**Abstract:** The aim of this study is to draw a profile of the process of futsal initiation of youth players. The sample was made up of 47 participants, of 17.76±1.28 years old, from semifinalist teams of the Paraná state championship. A questionnaire was used to collect the data. It has been determined that the players started playing futsal at the age of 9.44±3.66, and 51 % of them were between 05 and 09 years old, 38.29% between 10 and 14 years old, 10.63% between 15 and 18 years old; in 48.93% of the cases their families were responsible for their enrollment in this category. Affective link happened at the age of 12.44±4.41, 34% were between 05 and 11 and 66% between 12 and 18 years old; 19.13% were state champions in the initiation phase and 53.16% practiced, simultaneously, other sports at this stage. We have concluded that, although a great number of participants have started their futsal practice early, most of them, according to sports literature, have competed in federated sphere at adequate age, took part in other sports and have not been given any special titles during childhood.

**Key Words:** Athletes. Competition sports. Matches.

### Introdução

O futsal é um esporte de grande popularidade no Brasil. A adesão das crianças à modalidade pode estar associada ao fato de a mesma se assemelhar ao futebol, o esporte mais praticado no país (DAOLIO, 2003). Santana (2001) alicerça a popularidade do futsal entre crianças em quatro fatores: (1º) em função de ser um esporte oferecido por boa parte dos clubes e associações congêneres; (2º) de se ter, principalmente nos grandes centros, menos espaços livres; (3º) por conta da visibilidade desse esporte na mídia; (4º) pelo fato de o mesmo

contar com ligas e federações espalhadas pela maior parte dos estados brasileiros.

Considera-se neste trabalho que uma criança se inicia de forma sistemática no futsal quando é orientada por um professor fora do horário escolar regular, frequenta treinos semanais e participa de competições. Algumas federações esportivas, como a paulista e a paranaense, inclusive, subdividiram esse período em categorias (Sub-7, Sub-9, Sub-11 e Sub-13) e promovem campeonatos municipais e estaduais (ARENA; BÖHME, 2004; SANTANA et al., 2006).

### **Iniciação ao futsal e especialização esportiva precoce**

Greco (1998), Paes (2002), Kröger e Roth (2002) apontam que o processo de iniciação esportiva deve ser pautado na diversificação de movimentos. Para os autores, o ambiente deveria prever problemas motores que possibilitassem aos iniciantes o desenvolvimento de habilidades de forma aberta. Coelho (2000) acrescenta que nessa fase os resultados deveriam ser relativizados face à aprendizagem. Para Santana (2001), os professores deveriam imprimir à fase de iniciação ao futsal significados distintos dos relacionados à especialização esportiva. Nesse sentido, deveriam estimular a versatilidade de posicionamentos e funções táticas, valorizar atividades simples e lúdicas, priorizar a aquisição e desenvolvimento de múltiplas formas de movimento associadas à vivência de habilidades específicas, ampliar as experiências de competição, enfatizar o jogar sem obrigações com resultados, oportunizar a participação de todos independentemente do nível de desempenho.

Entretanto, em alguns casos, verifica-se que a iniciação ao futsal pouco se diferencia de um processo de especialização esportiva precoce, isto é, antes da puberdade, exige-se das crianças elevada dedicação ao treinamento de uma única modalidade esportiva e a participação regular em competições organizadas pelas federações esportivas (PERSONNE, 1983; BARBANTI, 2003; ARENA; BÖHME, 2004).

Em pensando num processo de treinamento em longo prazo para esportes coletivos, seria adequado que as crianças se iniciassem cedo numa única modalidade e fossem submetidas ao treinamento unilateral e à excessiva competitividade? Absolutamente não. Para Bompa (2002), a prática de um único tipo de esporte coletivo antes dos 12 anos caracteriza um processo de especialização precoce e tende a comprometer o desempenho quando de um processo de treinamento em longo prazo; para Freire (2003), a rigor, crianças entre os 05 e os 08 anos de idade, sequer deveriam participar de escolas de esporte; para Santana (2004), a especialização precoce é geradora em potencial de uma série de riscos que podem, inclusive, levar ao futuro abandono do esporte. Ao contrário disso, nos parece adequada, sobretudo, a premissa de Hahn (1989) de que o treinamento do jovem atleta deve se orientar muito menos por processos reguladores de rendimento e muito mais por processos de aprendizagem.

No que pese essas e outras ponderações, há indícios de que as crianças continuam a ser especializadas precocemente no futsal. Por que isso acontece? Tani (2002) reputa esse

processo ao fato de os adultos em geral não terem conhecimento sobre o nível de desenvolvimento infantil e também em função de a sociedade ter uma tendência para a *performance*. Acrescentamos que isso tende a se agravar se parte dos pais encontrarem professores que ratifiquem o seu desejo de que os filhos tenham, precocemente, um desempenho esportivo elevado (SANTANA, 2003).

O fato é que muito pouco se conhece sobre o processo de iniciação ao futsal dos jogadores. Logo, decidiu-se neste estudo traçar um perfil do processo de iniciação de atletas juvenis. A relevância do estudo reside no fato de permitir aos treinadores a discussão do atual processo de adesão e de treinamento nessa modalidade. A escolha pela categoria juvenil justifica-se (a) por se tratar da última categoria antes da categoria principal (adulto) e, por isso, permitir uma investigação do processo de iniciação; (b) em função de ser uma categoria que contempla, em alguns casos, jogadores que jogam na categoria principal; logo, atletas que, independentemente de se iniciarem cedo, não abandonaram o futsal; (c) por ser uma categoria contemplada pela Confederação Brasileira de Futsal quando de campeonatos nacionais (Taça Brasil e Campeonato Brasileiro de Seleções) e pela FIFA (Campeonato Sul-americano).

Procurou-se descobrir neste estudo (a) em que idade eles se iniciaram no futsal; (b) quem os levou para se iniciarem no futsal; (c) em que idade os mesmos estabeleceram o vínculo federativo e, por consequência, competiram em âmbito federado; (d) quantos foram campeões estaduais nas categorias de iniciação e (e) quem, nestas categorias, praticaram mais que o futsal.

### **Metodologia**

#### *Técnica de pesquisa*

Utilizou-se neste estudo a técnica de pesquisa de observação direta extensiva, mediante a aplicação de um formulário composto por sete questões. Esta técnica se constitui num dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado; exige-se, nesta técnica, que o participante responda às questões na presença do pesquisador (MARCONI; LAKATOS, 2003).

**Quadro 1.** Elenco de questões respondidas pelos jogadores juvenis

Qual é a sua data de nascimento?
Com que idade você se iniciou na prática sistemática do futsal?
Quem o levou para se iniciar na prática do futsal?
Com que idade você se vinculou à federação de futsal?
Você foi campeão da Taça Paraná de Clubes entre os 05 e os 12 anos de idade?
Você praticou sistematicamente algum outro esporte entre os 05 e os 12 anos de idade?
Qual (is) seria (m) esse (s) esporte (s)?

#### Caracterização da amostra

O formulário foi aplicado a 47 atletas da categoria juvenil, com média de idade de  $17,76 \pm 1,28$  anos. O grupo de entrevistados pertencia a quatro equipes do estado do Paraná – duas da região Sul e duas da região Norte, semifinalistas da Taça Paraná de Clubes.

#### Coleta de dados e tratamento estatístico

A coleta de dados ocorreu durante a fase semifinal da Taça Paraná de Clubes. Os jogadores responderam ao formulário

nos seus alojamentos. O pesquisador esteve munido de uma prancheta e de uma caneta para anotar as respostas dos participantes. Apresentou-se para os participantes, em duas vias, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo que uma das vias ficou com o entrevistado. Utilizou-se como tratamento estatístico a contagem, a estatística descritiva percentual, média e desvio padrão.

#### Resultados e discussão

O perfil de iniciação ao futsal dos participantes entrevistados é contemplado nas TABELAS 1, 2, 3, 4 e 5.

**Tabela 1.** Início da prática sistemática do futsal

Idade média do início	S	%	Faixa etária
9,44±3,66	24	51,06	05 aos 09 anos
	18	38,29	10 aos 14 anos
	05	10,63	15 aos 18 anos
Total	47	100%	

Verifica-se que a maior parte dos participantes se iniciou cedo, entre 05 e 09 anos, ratificando uma congruência entre isso e a faixa etária das primeiras categorias competitivas ou federadas da modalidade (ARENA; BÖHME, 2000). Para Bompa (2002), nessa fase os programas de treinamento deveriam focar o desenvolvimento esportivo geral e não o desempenho de um esporte específico. Outra parte se iniciou numa idade recomendada pela literatura, isto é, entre os 10 e os 14 anos (BOMPA, 2002; GRECO, 1998; FILIN, 1996). Por último, nota-se que a menor parte se iniciou tarde, na chamada fase de especialização esportiva, a partir dos 15 anos de idade (BOMPA, 2002).

diverge do encontrado por Santana et al. (2006), que investigaram a iniciação de jogadores de futsal com participação na seleção brasileira e diagnosticaram que estes últimos se iniciaram aos  $11 \pm 3,88$  anos. Igualmente, quando comparado à iniciação de atletas de futsal feminino da categoria principal, que em média se iniciaram aos  $13,69 \pm 3,18$  anos de idade (SANTANA; REIS, 2003), observa-se que os participantes se iniciarem mais cedo. Neste caso, pode-se atribuir o encontrado, entre outros fatores, ao forte apelo cultural do futebol entre os brasileiros (DAOLIO, 2003), em particular entre o gênero masculino (LESSA, 2003).

Por outro lado, quando comparado à literatura, o resultado

**Tabela 2.** Agentes que levaram os jogadores para praticar o futsal

Agentes	S	%
Família	23	48,93%
Professor da escola	08	17,02%
Técnico de outra modalidade esportiva	08	17,02%
Amigos	07	14,89%
Iniciativa própria	01	2,12%
Total	47	100%

A família (pai, mãe, avô, irmão) foi a responsável por levar à prática do futsal 48,93% dos jogadores investigados, ratificando a complexidade dessa fase, em que o professor/técnico de crianças interage com os interesses de familiares (SANTANA, 2005). Para Smoll (1988), a atitude de os pais se preocuparem com a iniciação esportiva dos filhos é primordial para a evolução esportiva e social destes. Entretanto, para que isso aconteça, a participação dos pais deve ser permeada pela harmonia do “triângulo esportivo”, constituído por estes, pelo técnico e pela criança (COELHO,

1988). Simões et al. (1999) levantaram que tanto o pai como a mãe participam da vida esportiva dos filhos e que o pai tende a exigir mais do filho do que da filha. Os outros participantes foram levados para o futsal por agentes distintos, como o professor da escola, o técnico de outra modalidade esportiva e amigos. Constatou-se que a menor parte se iniciou por iniciativa própria, ratificando que quanto mais nova a criança, menos autonomia desfruta e mais suscetível está aos interesses dos adultos (PIAGET, 1998).

**Tabela 3.** Vínculo dos jogadores à federação de futsal

Idade média do vínculo	S	%	Faixa etária
12,44±4,41	16	34,04	05 aos 11 anos
	13	27,65	12 aos 14 anos
	18	38,29	15 aos 18 anos
Total	47	100%	

Constata-se, por um lado, que quando comparado ao futsal feminino, no qual o vínculo acontece aos 17,12±3,28 anos (SANTANA; REIS, 2003), os meninos se federaram muito antes. Mas por outro lado, o resultado corrobora com o identificado por Santana et al. (2006), que encontraram a média de 12±3,82 anos entre jogadores com participação na seleção brasileira. Parece corroborar para isso o fato de as federações de futsal em geral propiciarem para os meninos competições organizadas já a partir da categoria Sub-7 e, em

alguns casos, antes mesmo disso (SANTANA, 2001, SILVA et al., 2001, ARENA; BÖHME, 2000, 2004), prática incomum quando se trata do gênero feminino.

Embora tenham se federado antes das meninas, o percentual encontrado exclui boa parte dos iniciantes da participação em competições federadas entre os 05 e os 11 anos, convergindo com a literatura, que recomenda a participação nesse âmbito a partir dos 12 anos (ARENA; BÖHME, 2004, DE ROSE JUNIOR, 2002, WEIN, 2001).

**Tabela 4.** Jogadores campeões estaduais nas categorias de iniciação

Categorias de iniciação	S	%	Faixa etária
Mamadeira	02	4,25	05 e 06 anos
Fraldinha	03	6,38	07 e 08 anos
Pré-mirim	02	4,25	09 e 10 anos
Mirim	02	4,25	11 e 12 anos
Total	09	19,13	

Observa-se entre os jogadores um menor número de **campeões nas categorias de iniciação**. O fato de 80,87% dos jogadores não terem sido campeões pode estar associado ao fato de uma parte sequer ter jogado em algumas dessas categorias e, igualmente, em função de a maioria ter estabelecido o vínculo federativo a partir dos 12 anos de

idade. Portanto, sustenta-se uma relação parcial entre ser campeão na infância e ascender a categorias mais competitivas, fato que se contrapõe à preocupação social com a performance infantil de parte dos adultos que interagem com crianças esportistas (TANI, 2002, SANTANA, 2001, WEIN, 2001).

**Tabela 5.** Jogadores que praticaram mais que o futsal de forma sistemática

Esportes	S	%
Futebol	14	29,78
Handebol	03	6,38
Judô	03	6,38
Natação	03	6,38
Capoeira	01	2,12
Taekwondo	01	2,12
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>53,16</b>

Nota-se, por um lado, que a maior parte dos jogadores praticou sistematicamente mais que o futsal entre os 05 e os 12 anos. Isso é recomendável, pois aumenta as experiências motoras das crianças, preparando-as para, um dia, se especializarem no esporte de sua preferência (BOMPA, 2002; GRECO, 1998; FILIN, 1996). Freire (2003) explica que uma história rica em experiências formará bases mais sólidas tanto para a motricidade, como para a inteligência, a afetividade e a sociabilidade da criança. Por outro lado, 46,84% praticaram apenas o futsal, fato que pode significar, dependendo do método adotado pelo treinador/professor, um empobrecimento das possibilidades motoras e cognitivas da criança (PINTO; SANTANA, 2005).

### Conclusão

Verificou-se um equilíbrio em se tratando da idade de início na prática sistemática do futsal, com alguns participantes se iniciando antes e outros no momento recomendado pela literatura (BOMPA, 2002; GRECO, 1998; FILIN, 1996). No que se refere ao vínculo federativo, apurou-se, na maior parte dos casos, uma convergência com o recomendado (ARENA; BÖHME, 2004, DE ROSE JUNIOR, 2002, WEIN, 2001). Igualmente, levantou-se que a família, na maior parte dos casos, é quem os inscreveu nessa modalidade, que a menor parte foi campeã estadual na iniciação e que a maior parte praticou, simultaneamente, outras modalidades nessa fase.

O perfil acima contempla indicadores relevantes para os profissionais que atuam no processo ensino-aprendizagem-treino do futsal. Parece revelar, em dada medida, que não é

preciso se iniciar e competir cedo no futsal, tampouco praticá-lo exclusivamente, para se alcançar categorias futuras e, por conseguinte, almejar um futuro no esporte de alto rendimento. Ora, os participantes entrevistados constituem parte da elite brasileira do futsal juvenil e boa parte tem uma história de vida que descarta o início da prática sistemática nesta modalidade em categorias pueris como a Sub-7 e a Sub-9. Outro ponto que merece atenção é o de que o vínculo federativo desses participantes, que implica que os mesmos disputem competições federadas, em sua maioria, se deu numa idade recomendada pela literatura. Isso leva a inferir que categorias de iniciação não devem ser encaradas como pré-requisito (obrigatórias) para que os atletas cheguem às categorias Sub-15, Sub-17 e Sub-20, nas quais, e somente nestas, deveria se iniciar um processo de especialização esportiva (BOMPA, 2002; GRECO, 1998; FILIN, 1996; HAHN, 1989).

Esses fatores ratificam nossa discordância da idéia imediatista de que se deve iniciar o quanto antes a fim de se garantir um futuro promissor. Ao contrário, há um consenso razoável de que a especialização esportiva precoce submete a criança a riscos consideráveis (DE OLIVEIRA, 1993). Por conseqüência, se o professor adotar uma pedagogia que eleja princípios e procedimentos de ensino que tornem o processo de treinamento demasiadamente exigente e especializado, pode acontecer de as crianças, ao longo de temporadas, afastarem-se do futsal (HALLAL et al., 2004).

Salienta-se que não há restrições ao fato de crianças serem inscritas em programas de iniciação ao futsal, mas sim à forma como essa prática, em alguns casos, pode estar sendo

realizada (SANTANA, 2007).

Embora cientes de que são necessárias outras pesquisas para uma melhor compreensão acerca da iniciação ao futsal de jovens jogadores brasileiros de elite, espera-se que os resultados deste estudo contribuam para efetivas ponderações de técnicos, professores, familiares e amigos que interagem com crianças esportistas e para a ampliação do conhecimento acadêmico acerca da pedagogia do esporte.

### Referências

ARENA, S. S.; BOHME, M. T. S. Programas de iniciação e especialização esportiva na grande São Paulo. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.14, n.2, p.184-95, 2000. Disponível em: <http://www.usp.br/eef/rpef/v14n22000/v14n2p184.pdf> Acesso em: 31 jan. 2007.

ARENA, S. S.; BOHME, M. T. S. Federações esportivas e organização de competições para jovens = Sports federation and competition organization for youths. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento = Brazilian Journal of Sciences and Movement**, Brasília, v.12, n.4, p.45-50, 2004. Disponível em: [http://www.ucb.br/mestradoef/RBCM/12/12%20-%204/c\\_12\\_4\\_7.pdf](http://www.ucb.br/mestradoef/RBCM/12/12%20-%204/c_12_4_7.pdf) Acesso em: 31 jan. 2007.

BARBANTI, V. **Dicionário de educação física e esporte**. São Paulo: Manole, 2003.

BOMPA, T. **Treinamento total para jovens campeões**. São Paulo: Manole, 2002.

COELHO, O. **Pedagogia do desporto**. Lisboa: Livros Horizontes, 1988.

COELHO, O. Pode a passada ser maior que a perna? In: GARGANTA, J. (Org.). **Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos**. Porto: FCDEFUP, 2000. p.145-154.

DAOLIO, J. **Cultura, educação física e futebol**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

DE OLIVEIRA, A. R. Aspectos psicossociais da criança atleta nos Estados Unidos. **Revista da Associação de Professores de Educação Física**, Londrina, v.15, n.8, p.20-25, 1993.

DE ROSE JUNIOR, D. A criança, o jovem e a competição. In: DE ROSE JUNIOR, D. (Org.) **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.67-76.

FILIN, V. **Desporto juvenil**: teoria e metodologia. Londrina: CID, 1996.

FREIRE, J. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.

GRECO, P. **Iniciação esportiva universal 2**: metodologia da iniciação na escola e no clube. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

HAHN, E. **Entrenamiento con niños**. Barcelona: Martínez Roca, 1989.

HALLAL, P. C.; NASCIMENTO, R. R.; HACKBART, L.; ROMBALDI, A. J. Fatores intervenientes associados ao abandono do futsal em adolescentes = Intervenients factors related to futsal dropout among adolescents. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento = Brazilian Journal of Sciences and Movement**, Brasília, v.12, n.3, p.27-32, 2004. Disponível em: [http://www.ucb.br/mestradoef/rbcm/12/12%20-%203/c\\_12\\_3\\_4.pdf](http://www.ucb.br/mestradoef/rbcm/12/12%20-%203/c_12_3_4.pdf) Acesso em: 31 jan. 2007.

KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola**: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.

LESSA, H. **As relações entre lazer, futebol e gênero**. 2003. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000361681> Acesso em: 31 jan. 2007.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JUNIOR, D. (Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.89-98.

PERSONNE, J. **Nenhuma medalha vale a saúde de uma criança**. Lisboa: Livros Horizontes, 1983.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 23. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

PINTO, F. S.; SANTANA, W. C. Iniciação ao futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar = Futsal initiation: do children play to learn or do they learn to play? **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v.10, n.85, 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd85/futsal.htm>. Acesso em: 21 out. 2007.

SANTANA, W. **Futsal metodologia da participação**. 2. ed. Londrina: Lido, 2001.

SANTANA, W. **Futsal**: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Autores Associados, 2004.

SANTANA, W. **Iniciação esportiva sabor futsal**. 2007. Disponível em: [http://www.pedagogiadofutsal.com.br/texto\\_048.asp](http://www.pedagogiadofutsal.com.br/texto_048.asp). Acesso em: 21 out. 2007.

<http://www.efdeportes.com/efd32/compet.htm>. Acesso em: 26 jun. 2007.

SANTANA, W. **Professores e pais no contexto da iniciação ao futsal**. 2003. Disponível em: [http://www.pedagogiadofutsal.com.br/texto\\_030.asp](http://www.pedagogiadofutsal.com.br/texto_030.asp). Acesso em: 26 jun. 2007.

SANTANA, W. C.; REIS, H. H. B.; RIBEIRO, D. A. A iniciação de jogadores de futsal com participação na seleção brasileira. **Lecturas: Educación física y deportes**, Buenos Aires, n. 96, 2006. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2003918>. Acesso em: 31 jan. 2007. Trabalho apresentado no CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA DO ESPORTE, 2., 2005, Maringá. Anais... Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2005.

Endereço:  
Wilton Carlos de Santana  
Wilton Carlos de Santana  
R. Maria Lucia da Paz, 400/ap. 1603, Gleba Palhano  
Londrina PR  
86050-470  
e-mail: [wilton@pedagogiadofutsal.com.br](mailto:wilton@pedagogiadofutsal.com.br)

SANTANA, W. C.; REIS, H. H. B. Futsal feminino: perfil e implicações pedagógicas = Female futsal: profile and pedagogical implications. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento = Brazilian Journal of Sciences and Movement**, Brasília, v.11, n.4, p.45-50, 2003. Disponível em: [http://www.ucb.br/mestradoef/rbcm/11/11%20-%204/c\\_11\\_4\\_7.pdf](http://www.ucb.br/mestradoef/rbcm/11/11%20-%204/c_11_4_7.pdf). Acesso em: 31 jan. 2007.

*Recebido em: 27 de agosto de 2007.  
Aceito em: 19 de dezembro de 2007.*

SANTANA, W. C. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. (Org.) **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 1-23.

SILVA, F. M.; FERNANDES, L.; CELANI, F. O. Desporto de crianças e jovens – um estudo sobre as idades de iniciação. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v.1, n.2, p.45-55, 2001. Disponível em: [http://www.fade.up.pt/rpcd/arquivo/artigos\\_soltos/vol.1\\_nr.2/06.pdf](http://www.fade.up.pt/rpcd/arquivo/artigos_soltos/vol.1_nr.2/06.pdf). Acesso em: 31 jan. 2007.

SIMÕES, A. C.; BÖHME, M. T.; LUCATO, S. A. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.13, n.1, p.34-45, 1999. Disponível em: <http://www.usp.br/eef/rpef/v13n1/v13n1p34.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2007.

SMOLL, F. **A comunicação do treinador com os pais dos atletas**. Lisboa: Grafispaço, 1988.

TANI, G. Iniciação esportiva e influências do esporte moderno. In: SILVA, F. M. (Org.) **Treinamento desportivo: aplicações e implicações**. João Pessoa, PB: Editora Universitária UFPB, 2002. p.143-151.

WEIN, H. ¿Cuándo el niño está listo para disputar competiciones organizadas? **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v.6, n.32, 2001. Disponível em: *Motriz, Rio Claro, v.13, n.3, p1810-187, jul./set. 2007*